

Por Mário Raposo

Inscrevia-se há dias no pórtico de uma decisão judicial que era proferida «em nome do povo». Porque não usual, a fórmula causará estranheza. Ela, porém, e só por si, nada terá a ver com a «justiça popular» que assolou este país em 1975. E até se inspirará no art.º 205.º da Constituição («os tribunais são os órgãos de soberania do povo»), que a Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais reproduz. O que está certo, já que «a soberania, una e indivisível, reside no povo» e que os tribunais são um dos órgãos de soberania.

O princípio da soberania popular é impecavelmente democrático e constitui o reverso do princípio da soberania proletária, irredutivelmente totalitário. Significativamente, a dualidade tinha já expressão em 1848. Nesse ano, a II República francesa publicava a sua Constituição, fundada no postulado de que a soberania reside na universalidade dos cidadãos franceses, não podendo nenhum

indivíduo ou fracção do povo arrogar-se no seu exercício. Daí que a justiça fosse administrada «em nome do povo francês». Nesse ano, também, publicava Marx o Manifesto Comunista. Estavam em definitivo abertas duas concepções antagónicas da vida e do mundo.

Se a frase «em nome do povo» se perdeu na tradição constitucional francesa (curiosamente só o

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

REPAROS de perto e de longe

Gualterianas

A comissão organizadora das festas Gualterianas reuniu com representantes da Imprensa para lhes dar a conhecer o respectivo programa, que este jornal insere nesta edição.

Rejubilamos com o facto, sendo de enaltecer e louvar os esforços desses vimaranenses que deste modo servem dignamente a sua terra.

As Gualterianas vão ser, pois, uma realidade e estamos certos que tudo vai decorrer de forma

a honrar esta terra, que detém nobres e honrosas tradições.

Guimarães vai receber milhares de forasteiros e, como de costume, envolvê-los-á num acolhimento afectuoso.

Merece, a Comissão Organizadora, o melhor acolhimento e uma colaboração à altura das responsabilidades assumidas.

Conclui na página 4

Novo amanhã

Quando o sol nascer
É a chuva cessar,
Vais caminhar
Vais descobrir
Que o que há-de vir
Há-de ser melhor

Quando o rio crescer
É as searas inundar,
Tu vais cantar
Tu vais sorrir
Tens um caminho a prosseguir
Que há-de ser maior

Quando a chama se acender
É teu coração brilhar,
Vais sonhar
Vais intervir
E dentro de ti vais sentir
A palpitar o amor.

José Almeida

Exames

A Escola do Magistério Primário de Guimarães, participa que o prazo de entrega dos documentos para Exames de Admissão ao Curso de Educadores de Infância (não há exames para o Magistério Primário no corrente ano) decorre de 25 de Julho a 15 de Agosto p.º f.º.

É exigida como habilitação mínima o Curso Complementar dos Liceus ou equivalente.

Breves reflexões

Os tempos não vão muito para a afirmação de valores e para os homens que põem acima de tudo a personalidade e os princípios da honestidade.

Os cretinos, os sabujos, os que rastejam como répteis em frente dos seus senhores, dispõem dos tempos actuais que lhes são propícios. Os objectivos são nebulosos, de arranjismo, de levar a água ao moinho, não importando afirmações de carácter e de probidade.

Várias vezes temos abordado o comportamento desses espécimes e sentimos repugnância ao observá-los —rastejantes e despersonais—

Conclui na página 8

Macamudos em Guimarães

Desta vez, não através dos aparelhos que tanto lhes são queridos, mas sim, visivelmente, acamparam na encantadora Montanha da Penha, cerca de cento e meio de Macamudos, vindos de vários pontos do país.

Recebidos pelos entusiastas Macamudos de Guimarães, por estes foram proporcionadas horas do melhor convívio, abrilhantadas por uma orquestra e ofertadas lembranças, bem como participaram da Santa-Missa celebrada pelo Rev.º Padre Jorge Pais dos Santos, o que dignifica aqueles «rádio-amadores».

Durante os dias de sábado e de domingo, naquela Montanha, onde tinham instalados os seus inseparáveis aparelhos, receberam cerca de 500 comunicações oriundas dos

mais variados pontos do mundo, ora para saberem como estava a decorrer este 1.º Encontro, ora para apresentar as mais vivas

Conclui na página 2

Um problema de trânsito

Como é possível que numa altura em que a falta de parque automóvel, nesta cidade, é enorme, não seja permitido o estacionamento à entrada da Rua Dr. José Sampaio (lado do Largo da República do Brasil)?

Consideramos de inconcebível

tal proibição, salvo se houver qualquer intenção muito sombria, já que, por perturbar o trânsito, não é certamente.

Mais estorva uma motorizada estacionada no lado oposto (lado

Conclui na página 8

PROGRAMA das GUALTERIANAS

a realizar de 28 de Julho a 6 de Agosto

Inserimos a seguir o programa das famosas festas Gualterianas, que atingirão o maior brilhantismo:

28 de Julho, sábado, Coral Pop, espectáculos por Grupos de Guimarães.

29 de Julho, domingo, dia dedicado à criança composto por I Estafeta das Gualterianas com chegada e partida do Estádio e mini-Estafeta de crianças dos 7 aos 9 anos.

Complementa esta Estafeta

um Festival Folclórico Infantil no fim do qual haverá a distribuição dos respectivos prémios.

30 de Julho, segunda-feira; 31 de Julho, terça-feira; 1 de Agosto, quarta-feira e 2 de Agosto, quinta-feira, festivais de música regional e ligeira.

Conclui na página 4



Igreja dos Santos Passos, onde decorrerão solenes cerimónias litúrgicas em honra de S. Gualter

AO CORRER DA PENA

— PÁGINA DOIS —

Ao correr da pena

Como em 1926

Ainda em continuação das nossas considerações, diremos que há, igualmente, obras importantes em curso, como os bairros da Quinta, Salgueiral, Mesão Frio, Nespereira, Motelo, Madureira, Madre-de-Deus, Atougula, Senhora dos Remédios, Pevidém e Integrado da Conceição e também a Pousada da Costa. Todas estas obras são ideais e projectos vindos do regime passado, como outros benefícios ainda não concretizados, o saneamento dos esgotos e o almejado campo da feira que apesar de indispensáveis se arrastam, o primeiro, em demorados estudos, o segundo, entre más vontades...

Mas que importa, afinal, que sejam projectos do passado?

São obras que a cidade tem necessidade absoluta delas e não continuá-las, ou não realizar as que estão ainda em projecto, imitando o procedimento condenável de 1926, seria desservir a cidade e denunciar a existência do mesmo espírito sectarista, ignóbil e maldoso, daquele tempo.

E' que, segundo nos informam, apareceu nas mãos de jovens aliciados e inconscientes, uma espécie de Inquérito público contra a construção da Pousada da Costa, como uma obra para turistas ricos em vez de criar infantários e jardins escolas!...

Ora isto não é mais que um propósito tolo de fazer chicana, por meio de uma politiquice detestável, pernicioso, de que os tais «desalmados» se servem para defender o que nem sequer sabem explicar o quê.

Misturar turismo com necessidades sociais é o mesmo que condenar de beber vinho numa terra rica de uvas. E' o mesmo que possuir, como Portugal, um mar imenso e não ter peixe para comer. E' ter terras suficientes para alimentar o país e ter de recorrer ao estrangeiro para comprar pão com dinheiro emprestado!

E' esta a mentalidade infeliz da pseudo política nacional, que se defende com preços de cabaz, com greves, com reivindicações, com paragens de trabalho, com diminuição de produção.

Não podemos inventar mais recursos além daqueles que a natureza nos beneficiou, nem há processos por mais fantasiosos que sejam ou discursatas de comício, capazes de os criar. Portugal, é um país de vinhos e de cortiça, de belas paisagens, possuindo uma ampla costa marítima tendo como complemento uma raça que tem no sangue e no cérebro a tendência para emigrar e para a aventura.

Agora isto, nada mais temos.

... O turismo

Contudo, possui o país uma esplêndida matéria prima para alimentar o turismo: — Tem sol, praias, montanhas e maravilhosas paisagens.

E' um jardim à beira mar plantado, como dizia o poeta, e é esse jardim que temos de fazer produzir e tirar dele o maior rendimento possível. Temos de construir a Pousada da Costa e por toda a parte, outras semelhantes, e ainda hotéis na Penha e em qualquer lugar que sejam atractivos e belos para cativar precisamente o turismo rico, que é aquele que mais divisas nos pode deixar. Temos de ser atenciosos, amáveis e hospitaleiros. Isso nos trará grandes lucros, muito dinheiro, com o qual se custeará a construção e manutenção de infantários, creches, jardins de infância, escolas, liceus, universidades, hospitais e habitações.

Venham e bendito seja esse capital.

Façamos deste «jardim à beira mar plantado» uma fonte imensa de atracção turística, como a maior intenção industrial. Se assim o fizermos, venceremos a nossa pobreza ancestral e exploramos uma matéria prima de imenso valor.

A vizinha Espanha recebeu em 1978, 40 milhões de turistas, mais que toda a sua população!

A Roménia, país de leste, atrai o turismo rico estrangeiro, mandando construir hotéis de boas condições nas praias do Mar Negro e em todos os sítios turísticos. Nas velhas cidades manda reconstruir o antigo casario no estilo tradicional, tornando encantador o aspecto dessas urbes. Fazem pelo turismo como qualquer país sob regime capitalista. Olha pelos seus interesses e defende-os com inteligência.

Em Portugal, faz-se política, mas... da barata... e em sentido inverso!

O turismo nacional tem de servir os ricos e os meios ricos, porque, queiram ou não, jámais deixarão de existir estas classes. O suposto fim das classes foi a maior utopia do século.

O viver de abstracções não dá de comer a ninguém.

A. F.

Centenário de Maria Angelina Brandão no Círculo de Arte e Recreio

O Círculo de Arte e Recreio leva a efeito, no próximo dia 24, uma sessão de homenagem a Maria Angelina Brandão, na

passagem do centenário do seu nascimento. Constará de uma romagem ao cemitério da Atougula, pelas 16,15 horas e colocação de uma placa no seu túmulo, e pelas 21,30 horas, na Sede Social, projecção de um filme com as presenças de Maria Isabel Roque de Figueiredo, sobrinha da homenageada e Dr. Santos Simões, que a recordarão.

19.º Festival Folclórico de S. TORCATO

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 22, o 19.º Festival Folclórico de S. Torcato, certame de características ímpares nesta região, no frondoso Parque do Mosteiro em S. Torcato.

Estarão presentes nesta edição do Festival, dez Grupos de Folclore de Portugal Continental e do Estrangeiro, nomeadamente, da França e da Espanha que destacamos:

Grupo Folclórico da Corredoura — S. Torcato; Grupo Etnográfico «Os Esparteiros» Mouriscas—Abrantes; Rancho Folclórico de Barqueiros do Douro — Mesão Frio; Grupo Folclórico da Casa de Povo de Briteiros — Guimarães; Grupo de Danzas Juventude de Flores Amarelinas de Chapela

— Espanha; Rancho Folclórico de Calvário — Algarve; Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela — Viana do Castelo; Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga — Santo Tirso; Grupo «Lous Veilhadows Limousins» — França e Grupo Folclórico de S. Torcato.

Do programa, salientamos os seguintes números:

Amanhã, sábado, às 21,30 horas, Arraial Minhoto com a presença de diversos artistas da Rádio e da TV, entre outros Cilita Lopes, Esmeralda Moraes e Carlos Machado, acompanhados pelo Conjunto Musical Mota e Costa.

Domingo, às 14,30 horas, Desfile dos Grupos Folclóricos

participantes pelas principais ruas da Cidade de Guimarães; às 16,30 horas, Início do Festival no frondoso Parque do Mosteiro; às 21,30 horas, Folclore e Cantigas ao desafio, com o Grupo Folclórico de S. Torcato e com o Grupo Francês «Lous Veilhadows Limousins»; às 24 horas, Encerramento desta edição do Festival com as já costumadas sessões de fogo de artifício.

No recinto do Festival está instalado um serviço de Bar e Cozinha Regional com caldo verde, sardinha assada, vinhos e petiscos.

Os transportes estão assegurados entre Guimarães e S. Torcato e vice-versa.

Em nome do Povo

(Conclusão da 1.ª pág.)

projecto da Constituição do mariscal Pétain a retomaria), ganhou-a noutros países. É o caso, por exemplo, da Constituição italiana de 1947. E, recentemente, a Constituição espanhola, embora diga que a justiça é administrada em nome do rei, acentua que ela emana do povo; com efeito, «a soberania nacional reside no povo espanhol, do qual emanam os poderes do Estado», mas o rei é o «símbolo da unidade e permanência do Estado».

Ter-se-á, pois, que a expressão do nosso zigzagante texto constitucional não é demagógica, embora seja redundante, já que todos os poderes do Estado são exercidos em nome do povo português, no exacto sentido de que por sua conta e em seu benefício.

Tudo estará em saber, qual o povo em que se pensa. Se aquele que a Constituição noutros preceitos pretende privilegiar, o povo-classe o povo-ungido pelo ritual marxista — se a universidade viva e concreta dos cidadãos, o povo que faz a Nação e justifica a Pátria.

A invocação do «Povo» numa decisão judicial não há que fazer reparo. Dir-se-á, apenas, que com isso a função jurisdicional não recolhe nova legitimidade. Acrescentar-se-á, ainda, que, bem vistas as coisas, o que é órgão de soberania como poder superior do Estado, é o conjunto dos tribunais — o Poder Judicial — e não cada um dos tribunais, tomados avulsamente e dissociados de um contexto orgânico e institucional.

A verdadeira independência da magistratura começa mesmo por essa integração. O «uso alternativo do Direito», de que tanto se falou em Itália para incentivar os juizes a subtraírem-se à escala

de valores prevaletentes na sociedade, politizando a aplicação da lei, é a negação da legalidade democrática. Quando o juiz quiser fazer «sua» justiça deixará de fazer justiça. O que é o pior mal que a esta poderá acontecer. De nada valerá, então, viver-se num país livre. Quando os juizes tomam partido, mesmo que não haja um partido a comandá-los, deixarão de ser independentes. O problema, em Portugal, não se tem posto significativamente. O que é uma das razões que nos fará encarar o futuro com confiança — e, ainda, com esperança.

«O Primeiro de Janeiro».

ACIDENTES

--A P.S.P. e o «115»

A Polícia de Segurança Pública e o «115» colaboram consigo em casos de acidentes de viação, acidentes de trabalho, doença súbita e outros. Faça uma chamada telefónica para «115» (grátis) sempre que necessite de socorro de emergência.

Para corresponder ao seu apelo, com maior rapidez e eficiência, foram criadas diversas zonas no País. Cada uma delas tem central telefónica de urgência com ligações directas aos Postos de Ambulância. Nas zonas rurais, as centrais telefónicas encontram-se ligadas à Guarda Nacional Republicana.

No sentido do Socorro de Emergência participam também o Serviço Nacional de Ambulâncias, Corporações de Bombeiros, Cruz Vermelha Portuguesa e Força Aérea Portuguesa.

Macamudos em Guimarães

(Conclusão da 1.ª pág.)

felicitações aos promotores e aos participantes.

Alguns entusiastas daquela utilíssima forma de recreio, com quem já conversámos, entre eles, o M. F. Piçarro e o Castelar, são pessoas que, como as demais, certamente, têm a grande preocupação de serem úteis à sociedade em quaisquer momentos ou em caso de emergência e, inclusivé, com esse louvável intuito, os «rádio-amadores» de Guimarães, até já ofereceram à P. S. P. de Guimarães um receptor-emissor e esperam oferecer em breve, outro à Corporação dos Bombeiros, também desta cidade.

Refere-se, ainda, o quanto extraordinários foram os «rádio-amadores», desta cidade, na divulgação das recentes Comemorações do Congresso Histórico e das Comemorações da Batalha de S. Mamede, contactos tidos com outros amadores, quer da Itália, quer da Holanda, quer do Brasil, quer da Arábia Saudita e de outros países do mundo, além dos contactos tidos com os seus amigos de Portugal, que são algumas centenas.

Por tudo isto e pelos relevantes serviços já prestados à comunidade, bem merecem todos os «rádio-amadores» do país e do mundo, os nossos mais francos aplausos.

Rosa Rio.

Vimaranenses

Colabora com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

lizados, dobrando a cerviz como títeres de quem o mundo ri de escárneo e se compadece de opróbio.

Silva Araújo firmou há pouco um comentário acerca desses indivíduos repugnantes:

«Não deve ser um exagero afirmar que a grande maioria das pessoas é acometida pela enação da vaidade. Uns resistem-lhe e não cedem; outros, sublimam-na; outros ainda, disfarçam-na; outros, finalmente, cedem descaradamente.

E' uma fraqueza como qualquer outra. Um defeito em que nós, os homens, porque somos humanos, incorremos. Uma consequência da nossa fragilidade. O vaidoso do que necessita é de ajuda, para que não faça girar tudo à volta do seu eu. Para que se não entronize e se não converta em centro de todas as atenções.

O que me causa repulsa é a figura do adúlador. Aquele que conhecedor das naturais fraquezas dos outros, as explora e delas tira proveito. Comparo-o ao abutre que se alimenta de cadáveres. O adúlador, para mim, é nojento. Porque é mentiroso. Porque é oportunista. Porque desajuda em vez de ajudar. Porque finge amar quando explora. Porque não sendo capaz de fazer mais nada vive à custa dos defeitos dos outros. Um proxeneta da pior espécie».

Estes adúladores, que são um nojo que causa náuseas, proliferam e levam a água ao moínho... de míseros.

J. de G.

Um problema de trânsito

Conclusão da página 1

do Café Óscar), que todos os carros que se possam acomodar no local a que nos referimos.

Já muitos reparos têm sido feitos por pessoas que ali habitam, vão ao cinema, ao café, à farmácia e outros, mas, a grande verdade, é que a placa ali continua e o rendimento das multas terá sido vultoso.

Mas será que a placa de proibição ali continua colocada só porque o rendimento será feioso? Não é o caso, certamente...

Com este apontamento, não pretendemos de forma alguma atingir a P. S. P., mas sim, os responsáveis pelo trânsito, nesta cidade, tão falta de parque automóvel... e não só.

Antero Lino.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SOLPÍCIO RIBBRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Fios de algodão para tricotar

Acaba esta firma de montar modernas instalações para fabrico dos fios em epigrafe, aceitando representantes em cidades e vilas e outros, para colocação dos mesmos.

Dirigir-se : FIOS CROCHÉ ESTRELA

APARTADO 6 — VILA DAS AVES

ou : FIOS CROCHÉ — S. TOMÉ

APARTADO 6 — VILA DAS AVES

Condições de representação a combinar.

Sociedade Martins Sarmento

Loteamento da Bouça da Antela

Construção de Moradias

S. Salvador de Briteiros

GUIMARAES

Leva-se ao conhecimento de todos os interessados que no próximo dia 4 de Agosto de 1979, pelas 15 horas, no Solar de Martins Sarmento, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, se efectuará a segunda praça para a venda dos restantes talhões, do Loteamento acima referido devidamente aprovado pela Câmara Municipal.

A DIRECÇÃO.

OVNIS

Pelo eng.º Matos Fonseca

Discute-se hoje muito, aquilo a que chamam Objectos Voadores Não Identificados; e diz-se «a que chamam», visto nem sequer haver qualquer prova sobre se se trata na verdade de objectos, ou simples figuras de algo ainda não explicado.

Não há dúvida, é certo, surgirem por vezes no espaço, em locais diferentes do nosso Planeta, imagens semelhantes discos em vôo, que embora vistos por muitos, ninguém conseguiu observá-las de perto, e muito menos tocar-lhes, pois se deslocam sempre com inacreditável rapidez.

Como consequência, começaram logo a criar-se hipóteses e seus grupos de adeptos, estando hoje muito generalizada a ideia de tratar-se de naves extraterrestres, com origem em seres racionais mais desenvolvidos que o homem, oriundos doutros astros do Cosmos. Criaram-se mesmo centros de estudos e investigação integrados numa pré-ciência designada por ovniologia, destinados a reunir todos os elementos possíveis e poder explicarem os respectivos fenómenos.

Mas será lógico admitir esta versão face às realidades conhecidas?—Será lógico, sabendo-se já que nenhum outro Planeta do nosso sistema solar é habitado, e que o sistema solar mais próximo do nosso, na galáxia a que pertencemos, fica a cerca de um milhão de anos-luz? E mais importante que isso, e ainda por isso mesmo, como é explicado, que seres vivos racionais de outros astros tão longínquos pudessem aproximar-se da superfície da Terra, e não ter a irresistível curiosidade de descer e poisar nela, para conhecer a incógnita que se lhes depara e os outros seres que a habitam?

O primeiro obstáculo focado, a credibilidade, só poderia ter ultrapassagem através de satélites artificiais em cadeia, cuja presença é totalmente desconhecida, apesar das já enormes possibilidades de detecção de que dispõe o homem. Por outro lado, deduz-se ser a velocidade da luz inatingível pela matéria e o intervalo de mais de um milhão de anos encontram-se

extremamente fóra dos limites possíveis de vivência de qualquer ser macrobio.—Logo, parece manter-se intacta e inultrapassável a aludida muralha oposta ao conhecimento.

O segundo obstáculo, de origem psicológica, torna quase ridícula a ideia que pretende fazer-se crer.—Se um habitante da Terra conseguisse navegar pelos espaços siderais e entrasse na atmosfera doutro hipotético astro, onde observasse a existência de vida, seria capaz de resistir à descida? Evidentemente que procuraria logo fazê-lo, não só para satisfazer a curiosidade própria, como em especial para cumprir a sua missão técnico-científica de investigação.

Tudo leva pois, a supor, que as imagens observadas e designadas em geral por Ovnis, não passam na verdade: ou, em parte dos casos, de verdadeiros veículos humanos em viagem, sob o efeito de iluminação especial por fenómenos ópticos atmosféricos causados por perturbações de feixes de luz natural ou artificial.— Prova-o, aparentemente, a rápida e nebulosa forma de aparição, a contrariar toda a lógica e equilíbrio de pensamento.

Pode haver, neste desenrolar de ideias, algo que falha pela ausência de elementos ainda desconhecidos. Pode, no futuro, surgirem novos dados quer dos factos em si, quer para a dedução dos efeitos. Entretanto, não é aceitável dogmatizar as coisas, mas antes seguir a senda da investigação científica, e só exteriorizar como plausível o que foi, ou se for provando. Assim se deve caminhar com os pés bem assentes, evitando bailar no espaço do sonho, que conduz ao ridículo com grande probabilidade.

Farmácias de Serviço

Hoje — Barbosa — telef., 40184

Amanhã — Nobel — telef., 40199

Domíngio — Praça — telef., 40407

Segunda — Lobo — telefone, 41124

Terça — D. Machado — tel., 40424

Quarta — Hórus — telefone, 42329

Quinta — Henrique — telef., 40407

ECOS & COISAS

Cultura à força

Segundo os resultados de um inquérito feito pelo Instituto Britânico de Estudos de Opinião Pública, sobre o tema «Porque é que os britânicos visitam as exposições de arte?», os ingleses frequentam os museus para... se aquecerem! Ao que parece, a única possibilidade que as pessoas têm para apanharem um pouco de calor nos dias frios, é irem ao cinema ou a uma exposição. Felizmente que no Outono e no Inverno são frequentes as exposições com entrada gratuita!

Sua majestade o traficante

As autoridades da Espanha expulsaram do país «Leka I, Rei da Albânia», filho do rei albanês Zogú, deposto em 1939 pelos invasores italianos e refugiado em Espanha. Após a morte de Zogú, o herdeiro ao trono já inexistente proclamou-se «rei da Albânia». Segundo o jornal «Informaciones», o «rei» impostor foi expulso por ter praticado tráfico de armamentos e estabelecido contactos com «grupos de extrema direita». «Sua Majestade Leka» partiu para a Rodésia, onde foi solenemente acolhido, já que havia desempenhado o papel de intermediário nas transacções de venda de armas a este país e à África do Sul.

Gordos, comam menos!

Se os 146 milhões de homens, cujo peso ultrapassa a média, pudessem reduzir 600 calorias por dia, durante 68 dias, a energia economizada na produção destes alimentos seria equivalente a 4,9 mil milhões de litros de gasolina.

Parque de Campismo da PENHA

Reflectindo já a concretização de alguns dos melhoramentos previstos e anunciados, para o ano em curso, nomeadamente a entrada em funcionamento da piscina e o novo ramal de abastecimento de água, o movimento em Junho p. p. ultrapassou acentuadamente o do ano anterior.

Houve um total de 725 dormidas assim discriminadas:

Portugal	451
Holanda	96
França	67
Alemanha	37
Reino Unido	26
Espanha	18
Bélgica	10
E. U. A.	8
Nova Zelândia	4
Suíça	4
Itália	3
(Apátrida)	1

Total 725

Este total (38% de estrangeiros) representa um aumento de 132% em relação a igual mês de 1978.

Casamento à Javanesa

As autoridades de um distrito da ilha de Java, na Indonésia, decidiram que os homens desejosos de casar devem apresentar 25 ratos mortos, pois, de contrário, não será autorizado o casamento. Qual a razão de tão estranha decisão? Segundo parece, há verdadeiras hordas de roedores nos arrozais, que urge destruir.

A. N. P.

Nossa Senhora do Porto d'Ave

Nos dias 1 e 2 de Setembro p. f., vai realizar-se em Porto d'Ave a tradicional Romaria em honra de Nossa Senhora do Porto d'Ave. O programa é o seguinte:

Dia 1 de Setembro, às 9 horas, Missa, Novena e Confesso; às 12 horas, Fogo e Música; à tarde, Música variada, à noite; Grandiosa Procissão de Velas, Música e Iluminação.

Dia 2 de Setembro, às 7 horas, Missa rezada, Comunhão Geral; às 11 horas, Missa cantada a Grande Instrumental e Sermão; às 16,30 horas, Missa Vespertina e Comunhão; às 17 horas, Majestosa Procissão, 2 Bandas de Música, Vistosos Andores, Muitos Anjinhos e Figuras Alegóricas; à noite, Diversões, Piatas, Carroéis, Lindíssimas Iluminações eléctricas e Concerto das Bandas; à meia-noite, Deslumbrante Sessão de Fogo de Artificio.

As Novenas começam no dia 25 de Agosto, às 9 horas.

Vende-se

QUINTADO CARVALHAL

—Infias, a um quilómetro das Caldas de Vizela, com 3,5 hectares e área agrícola antiga e igual área de bouças.

Contactar telefone 312285—PORTO

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L. DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

VENDE-SE

PRÉDIO com rés-do-chão (com estabelecimento comercial) e 3 andares e sótão, situado na Rua da Rainha D. Maria II, n.º 166-168, desta cidade.

Falar na Ourivesaria SOUZA & COELHO, L. DA, no largo do Toural, n.º 91, telefone 42912.

**Somos uma
União de Cooperativas
desde o ano
de 1964
para
prestígio e
defesa de
qualidade nos
vinhos verdes.**



Progredimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.

Somos uma entidade responsável.

Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

VINHO VERDE

Vercoope



o autêntico

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
AGRELA - SANTO TIRSO
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3º TEL. 557044/5 - 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE
9, RUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE, 86
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

Presidente simbólico

A União dos Contribuintes da RFA ofereceu um barril sem fundo ao burgomestre de Bona, Hans Daniels. Numa carta anexa ao brinde, criticava-se a administração urbana por gastar inutilmente o dinheiro pago pelos contribuintes, o que acarretou a enorme dívida de 600 milhões de marcos. Cita-se como exemplo a decisão de construir a «Exposição Federal de Fruticultura». A obra é construída caoticamente. O seu orçamento, inicialmente de 23 milhões de marcos, foi já revisto quatro vezes e subiu para 60 milhões. E' tempo de se acabar com o esbanjamento, diz-se na carta.

E' certo e sabido que quem esbanja, mais cedo ou mais tarde esbarra no muro das lamentações...

Lordes, Gnomos e Ovnis

Os membros da Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha têm opiniões completamente divergentes quanto aos «discos voadores». Uns afirmam que os «objectos voadores não identificados» não existem. Outros procuram provar que os habitantes da Terra, principalmente os súbditos da Sua Majestade devem preparar-se para a aterragem desses objectos no nosso planeta. Um dos lordes, escreve o jornal «Neues Deutschland», explicou a sua convicção de que existem habitantes de outros planetas, dizendo: «ao fim e ao cabo, também há gnomos no mundo».

A fleugma britânica tem, efectivamente, destas coisas...

Causa pena...

Estende-se por aí a mão à caridade, em pleno centro, como

se ainda estivéssemos nos tempos da penúria e do maior atraso social.

Velhos, jovens, crianças, aleijados, mendigam, talvez para não morrerem de fome.

Em contrapartida, outros vivem à larga e à francesa.

A triste realidade é que há fome e miséria nestes tempos de exaltação revolucionária e de contextos sociais e políticos.

Não pode nem deve ser.

Precisamos duma revolução a sério!...

Máquinas pouco funcionais

Os americanos que acreditam num reclame e se apressaram a adquirir os aparelhos electrónicos nacionais «Lexicon I. K. 3000», para tradução de línguas, ficam frequentemente em situação ridícula. Ralph Blumenthal escreve no jornal «International Herald Tribune» que a sua máquina traduziu para o alemão a pergunta a um empregado dum restaurante, se este recebia pagamento em cartas de crédito, da seguinte maneira: «Recebe cartas de baralho de crédito?». O pedido «Cuide da minha bagagem» foi traduzido pela máquina como «Relógio de pulso meu bolso»; a pergunta «A que horas é o almoço?» — por «Que relógio é o almoço?». O trabalho de outros aparelhos do género não é melhor.

Como dizia o Badaró—...«toma e embrulha»...

Intimidação pouco eficaz

A fuga aos impostos adquiriu proporções enormes entre os homens de negócios de vários países do Ocidente. Na Grã-Bretanha, por exemplo, ela chega a atingir 7,5 por cento, nos EUA 10 por cento e na Itália, 20 por cento do produto nacional global. Ao publicar estes dados, o jornal «Financial Times» lem-

PROGRAMA das Gualterianas

(Conclusão da 1.ª pág.)

3 de Agosto, sexta-feira, às 9 horas e ao meio-dia, repiques festivos e estrondosas salvas de morteiros, marcarão o início das Gualterianas; às 9 horas, feiras francas de S. Gualter; às 10 horas, abertura da amostragem do Artesanato da região de Guimarães no recinto anexo à Associação Comercial (entrada pelo Largo da Condessa de Juncal); às 12 horas, Concerto de Carrilhões — Santos Passos e S. Pedro; às 21 horas, inauguração da exposição de fotografia, Guimarães no Passado e no Presente, na Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian; às 22 horas, Cantares ao Desafio, no coreto do jardim público e Cinema ao ar livre, no Largo da Oliveira; às 24 horas, sessão de fogo de artifício e do ar. De manhã, à tarde e à noite, em diversos pontos da cidade, actuação de grupos de Folclore e Pop.

4 de Agosto, sábado, às 9 horas, alvorada com repiques festivos e salvas de morteiros; às 10 horas, concurso pecuário de gado bovino, organizado pela Cooperativa Agrícola de Guimarães, nos terrenos anexos ao Estádio Municipal; às 12 horas, salvas de morteiros e concerto de carrilhões dos Santos Passos e S. Pedro; às 13,30 horas, treinos da prova de motociclismo na Zona do Liceu; às 14 horas, circuito de motociclismo na Zona do Liceu (10 taças); às 16 horas, no Estádio Municipal, final da etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, antecedida de um festival de folclore e música popular; às 21,30, no jardim público, concerto pela

afamada Banda Musical das Caldas das Taipas; às 22 horas, cinema ao ar livre, no Largo da Oliveira; às 24 horas, sessões de fogo de artifício do ar e preso. De manhã, à tarde e à noite, em diversos pontos da cidade, actuação de Grupos Folclóricos, Conjuntos Populares e Pop.

5 de Agosto, domingo, às 9 horas, repiques festivos e estrondosas salvas de morteiros, marcarão o início do 3.º dia de Festas; às 11 horas, Imponentes Solenidades Religiosas no grandioso Templo dos Santos Passos, em honra de S. Gualter, organizadas pela respectiva Irmandade; às 11,30 horas, desfile pelas principais Ruas da Cidade das três Corporações de Bombeiros Voluntários do Concelho, Guimarães, Vizela e Taipas que apresentarão o seu mais moderno material; às 12 horas, salva de morteiros e concerto de carrilhões dos Santos Passos e S. Pedro; às 16 horas, no Campo de S. Mamede, grande corrida de cavalos, galope, com disputa de valiosos prémios; às 16,30 horas, no Estádio Municipal, Festival Desportivo Juvenil e Infantil, Conjuntos Folclóricos e Populares; às 18 horas, no Estádio Municipal, encontro de futebol entre

o Vitória de Guimarães, para a apresentação da sua equipa e uma equipa estrangeira; às 21 horas, no jardim público, Concerto Musical pela conceituada Filarmónica Vizelense; às 22 horas, no Largo da Oliveira, Cinema ao ar livre; às 24 horas, sessões de fogo de artifício, do ar e preso. De manhã, à tarde e à noite, em diversos pontos da Cidade, actuação de grupos Folclóricos, Conjuntos Populares e Pop.

6 de Agosto, segunda-feira, às 9 horas, alvorada com repiques festivos e salvas de morteiros; às 12 horas, salva de morteiros e concerto de carrilhões dos Santos Passos e S. Pedro; às 14 horas, Prova de Rally «Só Desce» com partida da Rua Dr. Joaquim de Meira (junto ao Hospital), com chegada ao Matadouro Municipal; às 17 horas, no Estádio Municipal, Festival Aéreo e Paraquedismo, abrihantado pela famosa Banda de Pevidém; às 21 horas, no jardim público, concerto musical pela Banda de Pevidém; às 22,30 horas, no Estádio Municipal, Festival de Folclore e Música Popular, fogo de artifício e pela primeira vez dentro do Estádio, o desfile da deslumbrante e tradicional Marcha Gualteriana, inesquecível quanto à riqueza de luz, cor e movimento; às 23 horas, saída do Estádio Municipal da famosa Marcha Gualteriana, com numeroso figurado iluminado e vivo, com 9 carros alegóricos de surpreendente efeito; às 24 horas, grandiosa girândola de encerramento. Durante a manhã diversas manifestações folclóricas.

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES